



# IFRS S1 e S2\*: Desvendando os Conceitos de Materialidade

23/05/2025

\* Padrões do ISSB (IFRS Foundation) para Divulgação de Informações Financeiras relacionadas à Sustentabilidade que foram convergidos nos pronunciamentos técnicos CBPS 01 e 02 pelo CBPS (Fundação FACPCS).

## Nota de Uso e Direitos Autorais

Este material foi desenvolvido para fins didáticos e está protegido por direitos autorais dos professores responsáveis, com todos os direitos reservados.

A utilização deste conteúdo, integral ou parcial, para fins acadêmicos é permitida, desde que a fonte seja devidamente citada.

Qualquer uso para fins comerciais requer autorização prévia por escrito da coordenação do treinamento, que consultará os autores e orientará o usuário sobre a forma adequada de menção da fonte.

O uso indevido deste material poderá estar sujeito às sanções previstas na legislação vigente.

Para mais informações sobre permissões e licenciamento, entre em contato com [diretoria@icbr.com.br](mailto:diretoria@icbr.com.br)

# Comitê Técnico de Assuntos de Sustentabilidade/ESG

 Solange Garcia

 Mário Shinzato

 Carlos Santos

 Cilene Cardoso

 Elivânia Ribeiro

 Fernanda Gonçalves

 Fernando Fonseca

 Giovani Polli

 Heloisa Hollnagel

 Juliane Campoe

 Meire Ferreira

 Mônica Batista

 Raimundo Rodrigues

 Renata Bissi

# DESVENDANDO OS CONCEITOS DE MATERIALIDADE

- Abordagem da Materialidade de Impacto do GRI Standard
- Abordagem da Dupla Materialidade do EFRAG para a Divulgação do CSRD
- Abordagem da Materialidade Financeira para as Demonstrações Contábeis
- Abordagem da Materialidade para a Divulgação do CBPS 01 e 02



# Materialidade de IMPACTO

Glucia Terreo

<https://www.linkedin.com/in/glauciatereo/>

# Esclarecimento

## **Sustentabilidade é um modelo civilizatório.**

Ela propõe uma forma de organizar a vida - econômica, social e ambientalmente - para garantir equidade, dignidade e equilíbrio ecológico ao longo do tempo e do espaço.

Vai além das empresas: envolve governos, comunidades, cultura, ciência, estilos de vida e valores. É o horizonte. Uma visão de futuro que queremos construir como sociedade.

## **ESG é uma ferramenta técnica de gestão e financeira,**

criada para avaliar os riscos, impactos e desempenho das empresas em relação a fatores ambientais, sociais e de governança.

É uma linguagem comum usada pelos mercados para traduzir algumas das demandas da sustentabilidade em métricas e práticas acionáveis.

É o conjunto de ferramentas, indicadores e diretrizes que ajudam as empresas a operar de forma mais responsável.

## **Relação entre os dois**

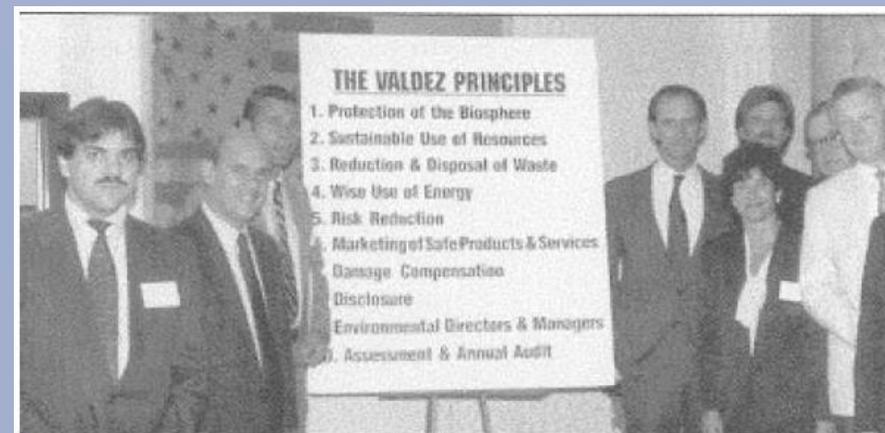
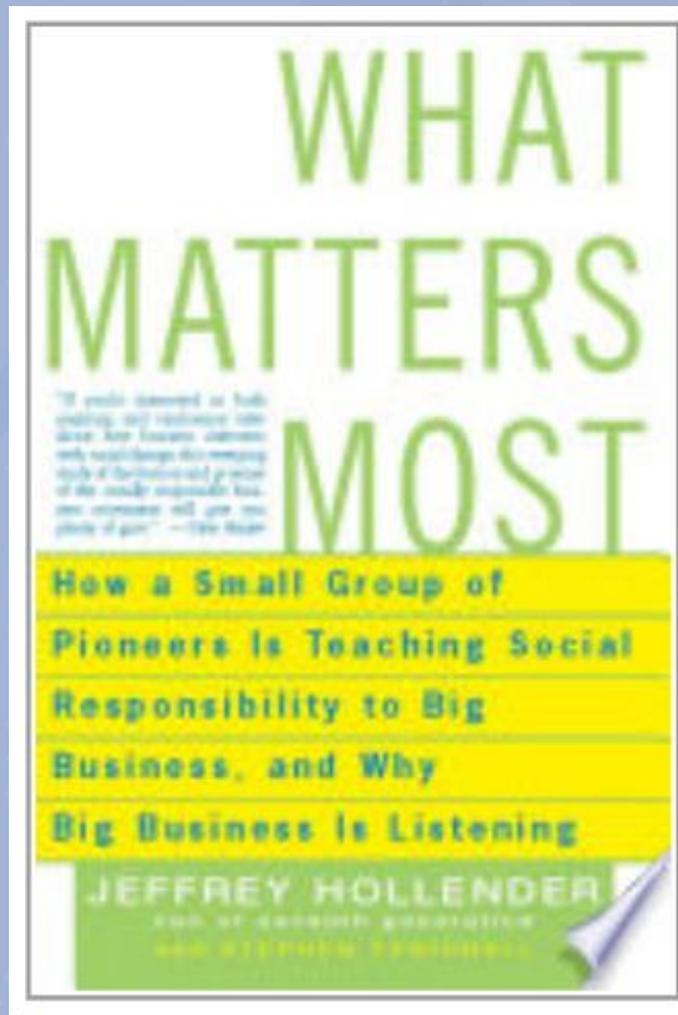
A sustentabilidade é o propósito coletivo e plural, e o ESG é sua tradução pragmática dentro do mundo corporativo e financeiro.

**(A materialidade de impacto joga nas duas posições ao conduzir empresas para uma gestão que as façam parte da solução dos problemas que enfrentamos)**

# Materialidade de Impacto



# O que é materialidade de impacto?



# O que é materialidade de impacto?

Materialidade refere-se aos impactos significativos da organização na economia, meio ambiente e nas pessoas

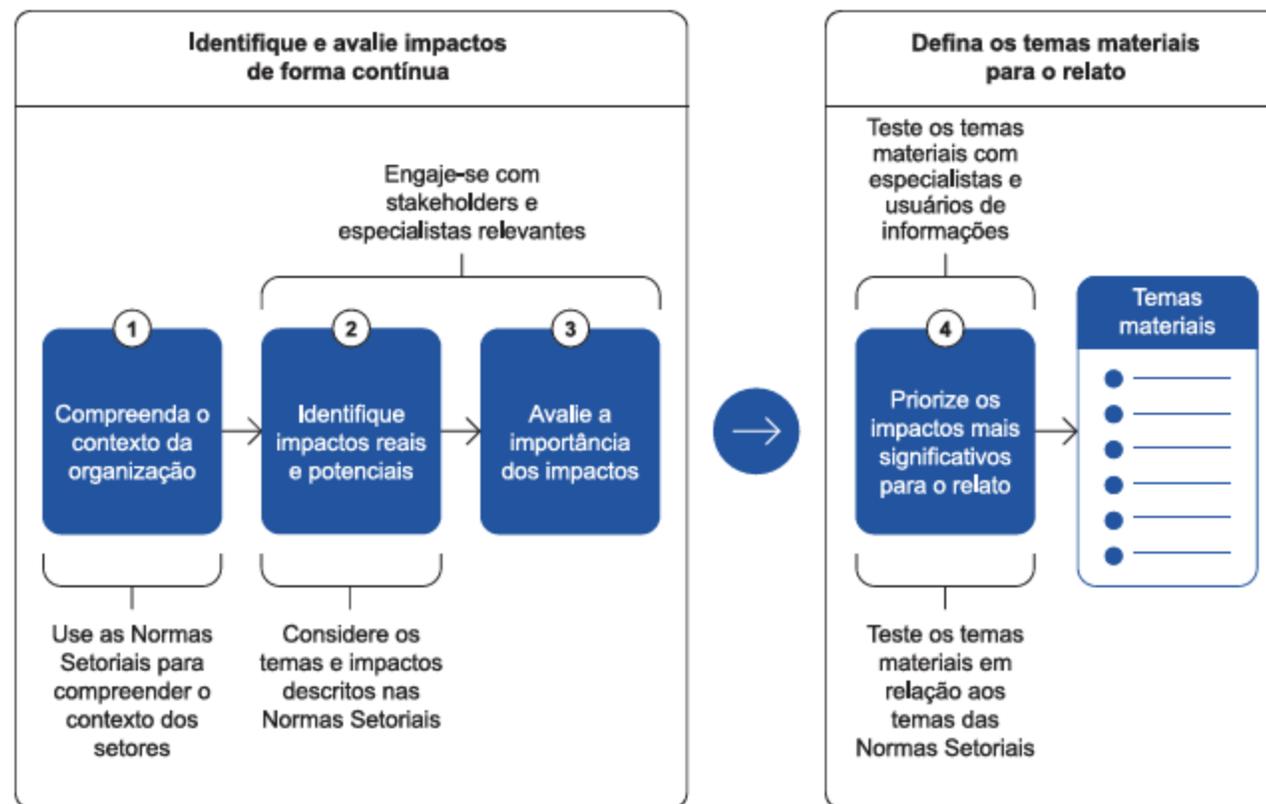
Esses impactos incluem aspectos positivos e negativos, reais e potenciais resultantes das atividades da organização (danos ambientais, problemas sociais etc)

É a base para decisões sobre o que relatar em sustentabilidade segundo a GRI

# Etapas do processo de definição

1. Compreender o contexto da organização
2. Conhecer os impactos na cadeia de valor
3. Identificar impactos reais e potenciais
4. Avaliar a importância dos impactos e priorizá-los
5. Validá-los junto a stakeholders relevantes
6. Deve ser aprovado pela mais alta instância da organização

Figura 2. Processo de definição de temas materiais



# Avaliação da importância dos impactos

Negativos reais: severidade  
(tamanho, escopo,  
irreversibilidade)

Negativos potenciais: severidade +  
probabilidade

Positivos reais e potenciais:  
tamanho, escopo e probabilidade

**Para direitos humanos, a  
severidade tem precedência sobre  
a probabilidade**

Impactos são organizados do  
mais ao menos significativo

Definido um ponto de corte para  
o que será relatado

Impactos negativos não são  
compensáveis por positivos

Uso das Normas Setoriais da GRI  
são obrigatórios quando  
disponíveis

A materialidade de impactos é a base de um relato relevante, transparente e confiável

Deve ser sistemática, documentada, validada e alinhada às normas setoriais

É fundamental para integrar ESG à estratégia, gestão, gestão de riscos e à criação de valor

Os indicadores GRI atrelados aos impactos priorizados devem ser relatados – e devem fazer sentido para a gestão

O relato GRI é da empresa como um todo e a materialidade de impacto é um aliado poderoso da gestão e prevenção de riscos

Muitos indicadores da GRI correspondem a regulações no Brasil

“Não há futuro para os negócios ou líderes empresariais sem uma análise dura e honesta sobre os impactos que causamos ao meio ambiente, ao entorno social e sobre que tipo de governança estamos praticando.”

Halla Tómasdóttir, presidente da Islândia



## Diretoria Executiva

Avenida Queiroz Filho, 1560 – Sala 208 – Torre Rouxinol  
Vila Leopoldina - CEP 05319-000 – São Paulo - SP

(11) 4210-4775

[ICBR@ICBR.com.br](mailto:ICBR@ICBR.com.br)

[www.ICBR.com.br](http://www.ICBR.com.br)



**ICBR** Instituto dos  
Contadores  
do Brasil

# CSRD: Conceitos de materialidade segundo a lei europeia

**Giovani Polli**

## Nota de Uso e Direitos Autorais

Este material foi desenvolvido para fins didáticos e está protegido por direitos autorais dos professores responsáveis, com todos os direitos reservados.

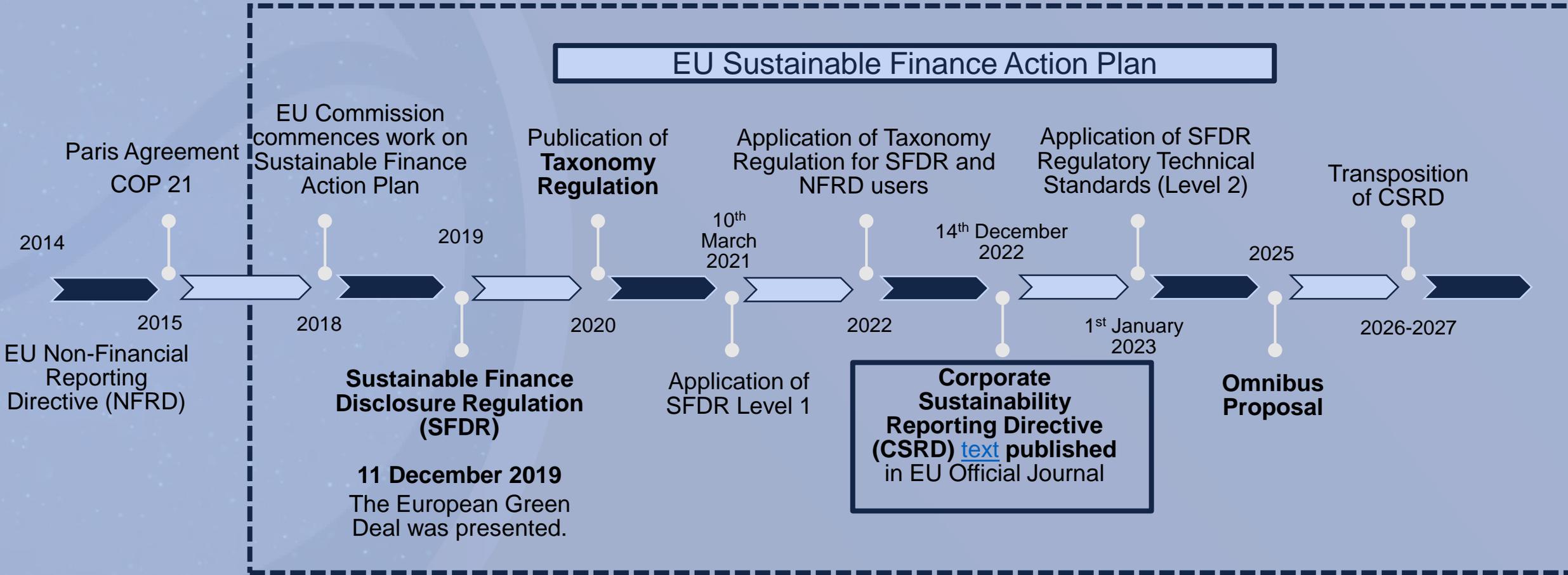
A utilização deste conteúdo, integral ou parcial, para fins acadêmicos é permitida, desde que a fonte seja devidamente citada.

Qualquer uso para fins comerciais requer autorização prévia por escrito da coordenação do treinamento, que consultará os autores e orientará o usuário sobre a forma adequada de menção da fonte.

O uso indevido deste material poderá estar sujeito às sanções previstas na legislação vigente.

Para mais informações sobre permissões e licenciamento, entre em contato com [diretoria@icbr.com.br](mailto:diretoria@icbr.com.br)

# CSRD E SUA LINHA DO TEMPO



# O QUE É CSRD?

## ESTRUTURA DE RELATÓRIO DA CSRD

### Normas Gerais

Requisitos gerais

Divulgações gerais

### Tópicos analisados



#### Ambiental

Mudanças Climáticas

Poluição

Água e recursos marítimos

Biodiversidade

Economia circular



#### Social

Mão-de-Obra própria

Colaboradores na cadeia de valor

Comunidades afetadas

Consumidores finais



#### Governança

Ética nos negócios

Específico para o setor



## Ørsted Relatório Anual 2024



Sustainability statements\*

### General

Basis for preparation .....	59
ESRS disclosure requirements .....	60
Sustainability governance .....	63
Our business model and how we create value .....	65
Our strategy and impact on sustainability matters .....	66
Double materiality assessment .....	67
Interests and views of our stakeholders .....	75
Sustainability due diligence .....	77
ESRS data points from other EU legislation .....	78

### Environment

Climate change .....	81
EU taxonomy for sustainable activities .....	103
Biodiversity and ecosystems .....	108
Resource use and circular economy .....	116

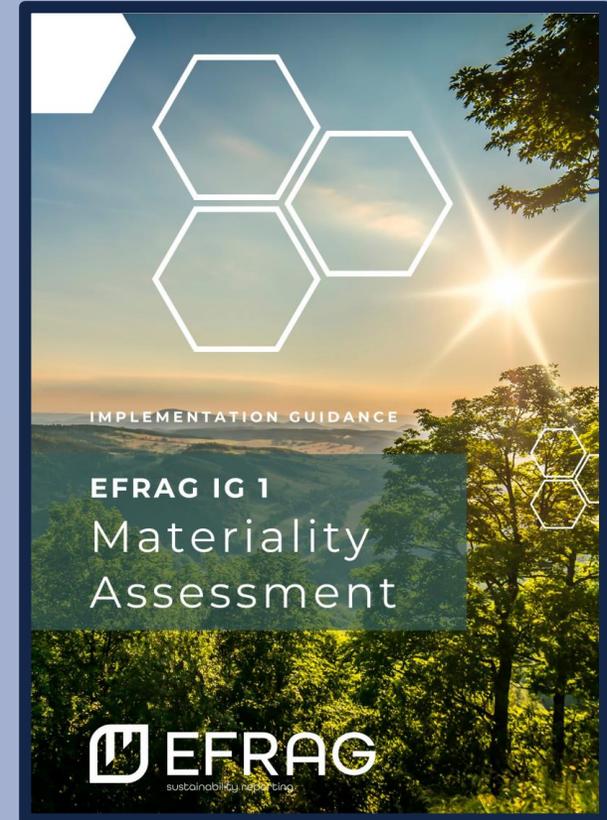
### Social

Own workforce .....	124
Workers in the value chain .....	137
Affected communities .....	145

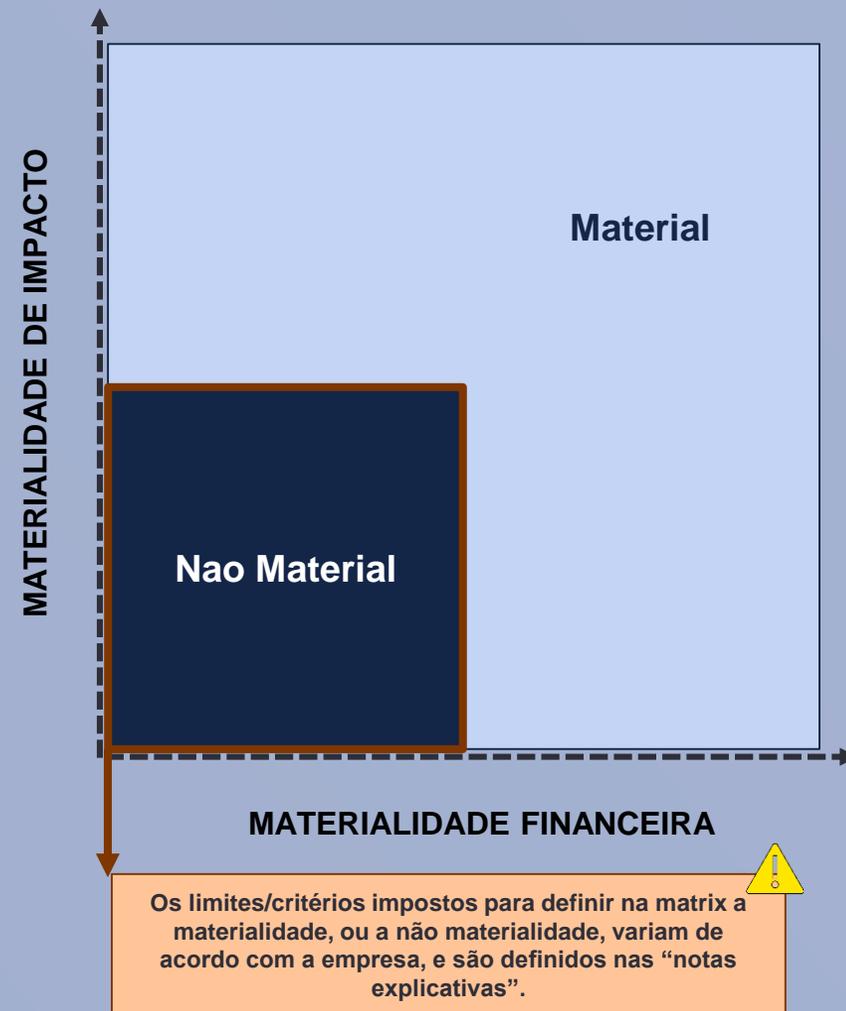
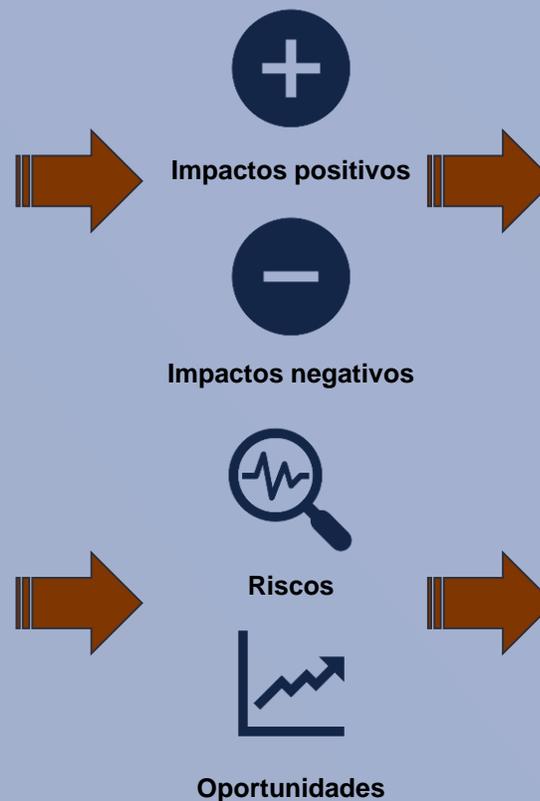
### Governance

Business conduct .....	153
------------------------	-----

# EFRAG E SUA IMPORTÂNCIA NA MATERIALIDADE DA CSRD



# CONCEITO DA DUPLA MATERIALIDADE



# PONTUAÇÃO DOS IMPACTOS, RISCOS, E OPORTUNIDADES

## MATERIALIDADE DE IMPACTO



- (a) **Escala:** a gravidade do impacto (ou seja, a extensão da violação do acesso a necessidades básicas da vida ou liberdades, como educação, meios de subsistência, etc.);
- (b) **Escopo:** a extensão do impacto (ou seja, o número de indivíduos afetados ou a extensão do dano ambiental); e
- (c) **Caráter irremediável:** a extensão em que o impacto pode ser remediado (por exemplo, por meio de compensação ou restituição, se as pessoas afetadas podem ser restituídas ao exercício do direito em questão, etc.).

## MATERIALIDADE FINANCEIRA



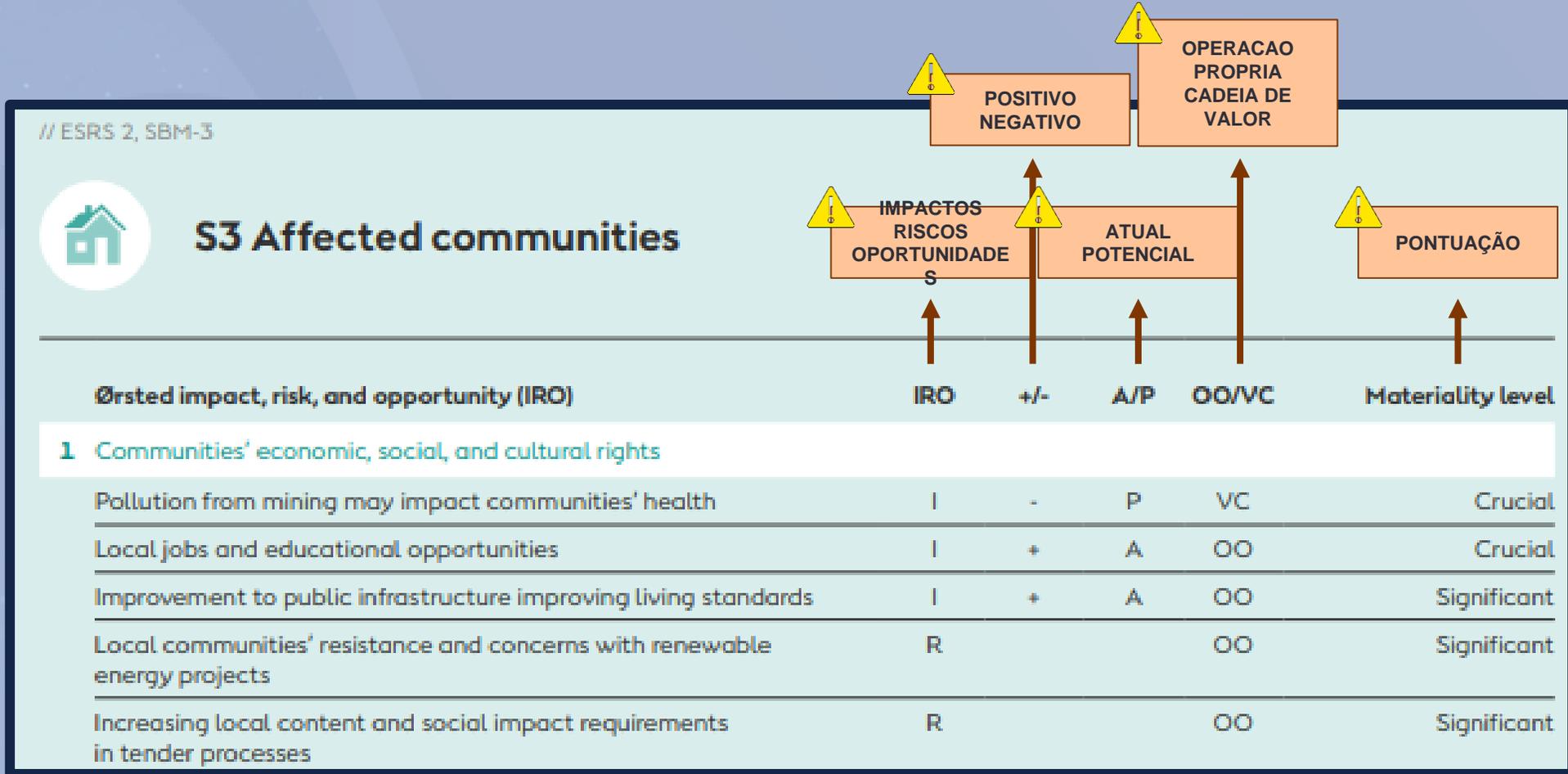
# PROCESSO DA DUPLA MATERIALIDADE



# DIVULGAÇÃO DA DUPLA MATERIALIDADE – “NOTAS EXPLICATIVAS”



# DIVULGAÇÃO DA DUPLA MATERIALIDADE – “NOTAS EXPLICATIVAS”

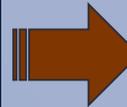


# DIVULGAÇÃO DA DUPLA MATERIALIDADE – “NOTAS EXPLICATIVAS”

// ESRS 2, IRO-2

## Thresholds

Our calibration group discussed where to set the thresholds for materiality, and their recommendation was submitted to the Group Executive Team when the final DMA results were presented to them for approval. There were five degrees of materiality for the IROs: the highest level was 'crucial', then 'significant', 'important', 'informative', and lastly 'minimal' as the lowest level. The materiality threshold was set at 'significant', meaning that IROs scored as 'significant' or 'crucial', and their associated ESRS standard, were material. //





**Giovani Polli**

Analista Senior – EY Luxembourg

+352 691 325 939

[giovaninpolli@gmail.com](mailto:giovaninpolli@gmail.com)



# Conceito de Materialidade no contexto da Contabilidade Financeira

Laís Manfiolli Figueira  
laismanfiolli@gmail.com

# Conceito na Contabilidade Financeira

“A informação é material se a sua omissão, distorção ou obscuridade puder influenciar, razoavelmente, as decisões que os principais usuários de relatórios financeiros para fins gerais tomam com base nesses relatórios”

“materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade com base na natureza ou magnitude, ou ambas, dos itens aos quais as informações se referem no contexto do relatório financeiro da entidade individual”

# Julgamento da Materialidade

Adotado em todo o processo contábil, nas decisões de Reconhecimento, Mensuração, Apresentação e Divulgação.

## ○ Julgamento do elaborador dos Relatórios Financeiros deve:

- Ser uma análise específica à entidade e ao seu contexto;
- Considerar fatos e circunstâncias específicos à entidade;
- Avaliar aspectos relativos a natureza ou magnitude, ou ambas;
- Refletir se é razoável esperar que essa informação influencie as decisões dos usuários das demonstrações financeiras.

# Julgamento da Materialidade

## ○ Impacto das enchentes do Rio Grande do Sul nos Estoques:

Entidade A é uma indústria de calçados localizada no Vale do Taquari e sofreu perda de 35% de seus estoques em 2024 devido as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul.

### Dados sobre a entidade:

- Estoques final de 2024: R\$ 1.219.000
- Perdas nos estoques devido as enchentes: R\$ 656.000
- Ativo Total: R\$ 9.450.000
- Faturamento: R\$ 7.220.000
- Lucro de Operações Continuadas Antes dos Impostos : R\$ 312.500

Essa divulgação é material para os usuários dos Relatórios da Entidade A?

# Julgamento da Materialidade

## ○ Impacto das enchentes do Rio Grande do Sul nos Estoques:

Entidade B é uma indústria de calçados localizada na região do Vale do Taquari, mas não sofreu perda em seus estoques devido as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul.

### Dados sobre a entidade:

- Estoques final de 2024: R\$ 1.875.000
- Perdas nos estoques devido as enchentes: R\$ 0
- Ativo Total: R\$ 9.450.000
- Faturamento: R\$ 7.220.000
- Lucro de Operações Continuadas Antes dos Impostos : R\$ 312.500

Essa divulgação é material para os usuários dos Relatórios da Entidade B?

# Julgamento da Materialidade

## ○ Impacto das enchentes do Rio Grande do Sul nos Estoques:

Entidade C é uma indústria de calçados localizada em Fortaleza/CE e não sofreu perda em seus estoques devido as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul.

### Dados sobre a entidade:

- Estoques final de 2024: R\$ 1.875.000
- Perdas nos estoques devido as enchentes: R\$ 0
- Ativo Total: R\$ 9.450.000
- Faturamento: R\$ 7.220.000
- Lucro de Operações Continuadas Antes dos Impostos : R\$ 312.500

Essa divulgação é material para os usuários dos Relatórios da Entidade C?

# Normas e Orientações

- Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro
- Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras
- Orientação Técnica OCPC 07 (R1) – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros para Fins Gerais
- IFRS Practice Statement 2: Making Materiality Judgements

# Critérios de Materialidade

“não se pode especificar um limite quantitativo uniforme para materialidade ou predeterminar o que pode ser material em uma situação específica.”

Fonte: Item 2.11 do Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro.

## Por que não definir critérios de materialidade?

-  Discussion Memorandum – Criteria for Determining Materiality (FASB, 1975)
-  Décadas de 1970/1980: Litígios na Suprema Corte dos Estados Unidos
  -  TSC Industries, Inc. v. Northway, Inc. (1976)



## Diretoria Executiva

Avenida Queiroz Filho, 1560 – Sala 208 – Torre Rouxinol  
Vila Leopoldina - CEP 05319-000 – São Paulo - SP

(11) 4210-4775

[ICBR@ICBR.com.br](mailto:ICBR@ICBR.com.br)

[www.ICBR.com.br](http://www.ICBR.com.br)



# Materialidade Financeira

## IFRS S1

**Denys Roman**

[denys.roman@blendon.com.br](mailto:denys.roman@blendon.com.br)

<https://www.linkedin.com/in/denysroman>

## Nota de Uso e Direitos Autorais

Este material foi desenvolvido para fins didáticos e está protegido por direitos autorais dos professores responsáveis, com todos os direitos reservados.

A utilização deste conteúdo, integral ou parcial, para fins acadêmicos é permitida, desde que a fonte seja devidamente citada.

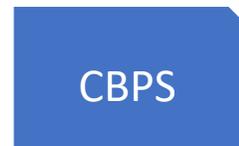
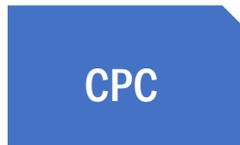
Qualquer uso para fins comerciais requer autorização prévia por escrito da coordenação do treinamento, que consultará os autores e orientará o usuário sobre a forma adequada de menção da fonte.

O uso indevido deste material poderá estar sujeito às sanções previstas na legislação vigente.

Para mais informações sobre permissões e licenciamento, entre em contato com [diretoria@icbr.com.br](mailto:diretoria@icbr.com.br)



IFRS Advisory Council  
(provides advice to Trustees, IASB & ISSB)





# COMITÊ BRASILEIRO DE PRONUNCIAMENTOS DE SUSTENTABILIDADE

## PRONUNCIAMENTO TÉCNICO **CBPS 01**

### Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

#### Materialidade (itens 17–19)

---

- B13 O item 17 exige que a entidade divulgue informações materiais sobre os **riscos e oportunidades** relacionados à sustentabilidade que **poderiam razoavelmente afetar as perspectivas da entidade**. A materialidade das informações é julgada considerando se omissão, distorção ou obscurecimento das informações poderiam razoavelmente influenciar decisões de principais usuários de relatórios financeiros para fins gerais, os quais fornecem informações sobre a entidade específica que reporta.



## COMITÊ BRASILEIRO DE PRONUNCIAMENTOS DE SUSTENTABILIDADE PRONUNCIAMENTO TÉCNICO **CBPS 01**

### Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

- B21** A entidade deverá avaliar se as informações identificadas na aplicação do item B20, individualmente ou em combinação com outras informações, são materiais no contexto das divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade da entidade consideradas como um todo. Ao avaliar se as informações são materiais, a entidade deverá **considerar fatores quantitativos e qualitativos**. Por exemplo, a entidade pode considerar a magnitude e a natureza do efeito de um risco ou oportunidade relacionado à sustentabilidade na entidade.
- B22** **Em alguns casos, os Pronunciamentos CBPS de Divulgação de Sustentabilidade exigem a divulgação de informações sobre possíveis eventos futuros com resultados incertos**. Ao julgar se as informações sobre esses possíveis eventos futuros são materiais, a entidade deverá considerar:
- (a) os potenciais efeitos dos eventos sobre o valor, o momento e a incerteza dos fluxos de caixa futuros da entidade no curto, médio e longo prazo (referidos como “o possível resultado”); e
  - (b) a série de possíveis resultados e a probabilidade dos possíveis resultados dentro desse intervalo.



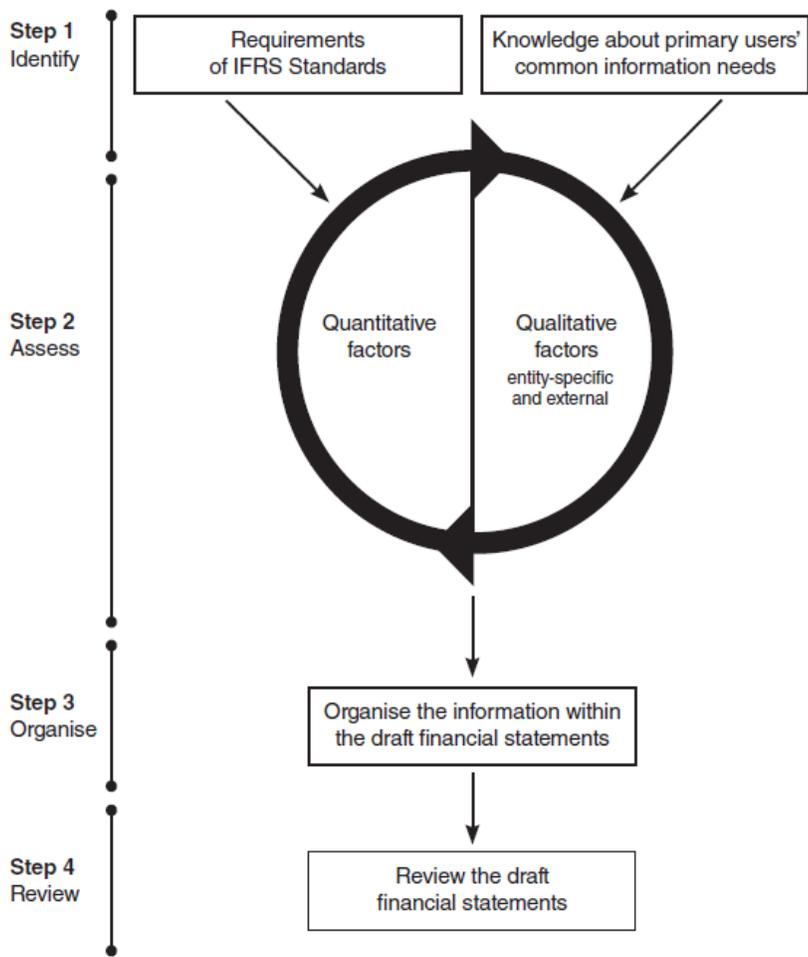
## COMITÊ BRASILEIRO DE PRONUNCIAMENTOS DE SUSTENTABILIDADE PRONUNCIAMENTO TÉCNICO **CBPS 01**

### Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

B28 A entidade deverá **reavaliar** seus julgamentos de materialidade **em cada ciclo de relatório** para levar em consideração circunstâncias e premissas alteradas. Devido a mudanças nas circunstâncias individuais da entidade, ou no ambiente externo, alguns tipos de informações incluídas nas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade da entidade referentes a períodos anteriores **podem não ser mais materiais**. Por outro lado, alguns tipos de informações não divulgadas anteriormente **podem se tornar materiais**.

# IFRS Practice Statement 2: Making Materiality Judgements

Diagram—the four-step materiality process



**Identificar:** Identificar informações que têm o potencial de serem materiais.

**Avaliar:** Avaliar se as informações identificadas na etapa 1 são, de fato, materiais. Fatores quantitativos e qualitativos (específicos da entidade e externos).

**Organizar:** Organizar as informações dentro das demonstrações financeiras projetadas de uma forma que comunique as informações de forma clara e concisa aos usuários primários. dentro das demonstrações financeiras projetadas de uma forma que comunique as informações de forma clara e concisa aos usuários primários.

**Revisar:** Revisar as demonstrações financeiras projetadas para determinar se todas as informações materiais foram identificadas e se a materialidade foi considerada de uma perspectiva ampla e em conjunto, com base no conjunto completo de demonstrações financeiras.



## Diretoria Executiva

Avenida Queiroz Filho, 1560 – Sala 208 – Torre Rouxinol  
Vila Leopoldina - CEP 05319-000 – São Paulo - SP

(11) 4210-4775

[ICBR@ICBR.com.br](mailto:ICBR@ICBR.com.br)

[www.ICBR.com.br](http://www.ICBR.com.br)